

MEMORIAL



<http://static2.bigstockphoto.com/thumbs/3/8/1/large1500/18389234.jpg>

Ponte Vecchio sobre o Rio Arno em Florença, Itália, capital do Renascimento

APRENDENDO COM A HISTÓRIA

O edifício- ponte não é só um lugar de passar-por, é também o lugar de estar-em.

A cidade, elevada sobre as águas, transpõe o rio, enseja o ir e vir. Abriga transeuntes e moradores, os que passam e os que ficam. Ali se bebe, ali se come. O flaneur, no exercício do seu ócio criativo observa, atento. Pessoas se encontram, conversam, convivem. Alguns ensinam, outros aprendem. Mercadorias são expostas, propiciando negócios, trocas e intercâmbios. Serviços são prestados. A vida acontece.

O edifício-ponte, container de possibilidades, se debruça, em repouso, sobre as águas que passam.

Em tempos difíceis, em que tanto se fala em construir muros, separando, segregando, excluindo, é cada vez mais necessário e urgente construir pontes, unindo, integrando, incluindo. E não apenas metaforicamente.

Menos mal que nós, arquitetos e engenheiros juntos, com a inteligência e o domínio da estática e da estética, saibamos superar os desafios que se apresentam, transformando barreiras a serem transpostas e vãos a serem vencidos, em leveza e elegância.

Objetivando-se união entre territórios segregados pela urbanização, opta-se pela implantação do edifício ponte de maneira a conectar o Parque Villa Lobos ao campus da USP. Esta articulação beneficia moradores, estudantes e frequentadores da área.

Tendo como princípio sua integração junto a paisagem. Como resultado da proposta e em vista da versatilidade, o espaço arquitetônico deve ser flexível e possibilitar mudanças, permitindo a modificação do layout interno de acordo com as necessidades geradas pelo centro cultural proposto.

Dois pavimentos, sustentados pela estrutura principal. O pavimento intermediário é atirantado à estrutura da cobertura.

A transposição, o vão, a arquitetura, o aço. O projeto de 420 metros de extensão, apenas se viabiliza com o uso do aço, material

estável capaz de vencer grandes vãos. Trata-se de um exoesqueleto estruturado por vigas "I" e perfis tubulares metálicos que formam treliças, responsáveis pela composição da fachada. A estrutura vem como elemento arquitetônico.

Transportar e conectar, ligar a cidade e seus transeuntes. Criação de plataforma náutica, pautada na despoluição do rio Pinheiros, como meio de transporte coletivo. Locação de uma nova estação de trem, interligando diferentes modais.

Eixo estruturador, somado a elemento anexo independente. Teatro, lanterna na cidade. Volume facetado com fechamento em vidro translúcido cria um elemento marcante na paisagem, principalmente na percepção noturna do transeunte.

